

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Janaína Andressa Dias Salomé

**Memórias, contos e recontos como estratégias de aprendizagens para
educandos(as) da EJA em uma turma na Regional Norte de Belo
Horizonte**

BELO HORIZONTE

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Janaína Andressa Dias Salomé

Memórias, contos e recontos como estratégias de aprendizagens para educandos(as) da EJA em uma turma na Regional Norte de Belo Horizonte

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica da Faculdade de Educação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Educação de Jovens e Adultos.
Orientadora: Profa. Dra. Analise da Silva

Belo Horizonte

2019

S173m
TCC

Salomé, Janaína Andressa Dias, 1977-
Memórias, contos e recontos como estratégias de aprendizagens para educandos(as) da EJA em uma turma na Regional Norte de Belo Horizonte [manuscrito] / Janaína Andressa Dias Salomé. - Belo Horizonte, 2019. 25 f., il.
Inclui bibliografia e apêndice
Trabalho de Conclusão de Curso -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.
Orientadora: Analise da Silva

1. Memória. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Alfabetização. 4. Aprendizagem.
I. Silva, Analise da. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. III. Título.

CDD - 374.012

Catálogo da Fonte : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivaney Duarte. CRB6 2409

(Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica da ficha catalográfica.)

* Ficha catalográfica elaborada com base nas informações fornecidas pelo autor, sem a presença do trabalho físico completo. A veracidade e correção das informações é de inteira responsabilidade do autor, conforme Art. 299, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940 - "Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita..."

† Conforme Art. 297, do D



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO OCTINGENTÉSIMO DÉCIMO TERCEIRO TRABALHO FINAL DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “Memórias, Contos e Recontos como estratégias de aprendizagens para educandos da EJA em uma turma na Regional Norte de Belo Horizonte”, do(a) aluno(a) **Jansina Andreassa Dias Salomé**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Anaise de Jesus Silva (orientador) e Miria Gomes. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho APROVADO, atribuindo-lhe a nota 8,6, conceito B. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Luciana Gomes da Luz Silva, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Jansina Andreassa Dias Salomé
Jansina Andreassa Dias Salomé

Registro na UFMG: 2018750695

Anaise de Jesus Silva
Anaise de Jesus Silva
Professora(a) Orientador(a)

Miria Gomes de Oliveira
Miria Gomes de Oliveira
Professora(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Luciana Gomes da Luz Silva

Luciana Gomes da Luz Silva
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação Básica

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho á minha mãe, Maria Antônia, grande companheira de estudo.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	APRESENTAÇÃO	
1.2	JUSTIFICATIVA	
1.3	PERCURSO METODOLÓGICO	
2.	DESENVOLVIMENTO	10
3.	CONCLUSÃO	19
	REFERÊNCIAS	21
	APÊNDICE	23

RESUMO

Este trabalho visa demonstrar a importância do uso da memória como estratégia didática, para a elaboração de recursos metodológicos que auxiliam o processo de alfabetização em uma turma de Educação de Jovens e Adultos(as) (EJA) da Regional Norte de Belo Horizonte. Para isso, foram abordados os conceitos de memória e de aprendizagem, reafirmando a singularidade do caráter significativo das vivências dos(as) educandos(as) da EJA, como instrumento didático de aprendizagem. Ao longo do desenvolvimento, poderá ser observada a utilização da memória dos(as) educandos(as) para a elaboração de atividades escritas. Assim, entendo que a primazia deste Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pelas oficinas do Curso de Especialização Lato Sensu em Educação Básica (LASEB), está em proporcionar aos(às) Educadores(as) da EJA da Rede Municipal de Belo Horizonte uma maior compreensão dessa modalidade de ensino e promover o aprendizado partindo da valorização das experiências e da ação reflexiva dos sujeitos envolvidos, evidenciando a relevância da memória como recurso metodológico.

Palavras-chave: Memória. Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização. Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

Este estudo pretende localizar memórias significativas e registrá-las, por meio de contos e recontos, produzidos por educandos(as) de uma turma da Educação de Jovens e Adultos(as) (EJA) da Regional Norte de Belo Horizonte.

O trabalho relata a existência de um déficit de aprendizagem em escrita desses educandos(as) e a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas para sanar essa dificuldade.

Nesse contexto, durante o exercício profissional, busquei orientações que me auxiliassem a estimular os(as) educandos(as) da EJA a terem a percepção do registro de suas vivências mais significativas, por meio do relato oral transcrito e disponibilizado amplamente na comunidade escolar. Considero relevante que esse registro se dê de maneira prazerosa e participativa.

De acordo com Arroyo (2007, p.18):

O currículo, os conteúdos, seu ordenamento e seqüenciação, suas hierarquias e cargas horárias são o núcleo fundante e estruturante do cotidiano das escolas, dos tempos e espaços, das relações entre educadores e educandos, da diversificação que se estabelece entre os professores.

Dessa forma, noto que valorizar as vivências dos(as) educandos(as) estimula a atenção e a fixação das tarefas já realizadas em sala de aula, com maior eficácia.

Ao descrever este trabalho, explico as razões que impulsionaram uma professora da Educação Infantil, moradora da Região Norte, com vivência e atuação em organizações externas e do entorno da comunidade em destaque a realizar o Plano de Ação que dá origem a este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Segundo Le Goff (1999, p. 424):

A memória coletiva faz parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas e das sociedades em via de desenvolvimento, das classes dominantes e das classes dominadas, lutando, todas, pelo poder ou pela vida, pela sobrevivência e pela promoção. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens.

Assim, com as palavras de Le Goff (1999), timidamente, demonstro que a afirmação da escolha profissional que exerço atualmente explicita também minhas memórias, o que reafirma o surgimento em mim da formação de uma visão paulatina e reflexiva da necessidade de uma atuação como cidadã e, por fim, professora, com o compromisso de contribuir para a construção de uma sociedade de igualdades e de direitos.

1.2 JUSTIFICATIVA

Na Educação de Jovens e Adultos(as) (EJA), percebo a produção de textos significativos como um propósito de educandos(as) em processo de alfabetização para registrar vivências que desejam coletivizar. Noto que a valorização da memória deles(as), por meio de suas histórias, pode proporcionar, como suporte textual, estratégias de práticas pedagógicas de escrita.

À medida que as sensibilidades se voltam para os sujeitos da ação educativa, para nossas identidades e saberes docentes e, sobretudo, para nosso trabalho, e à medida que temos outro olhar sobre os educandos, torna-se obrigatório ter outra visão sobre a prática escolar, os currículos, os tempos e seu ordenamento (ARROYO, 2007, p. 21).

Arroyo (2007) esclarece a importância de uma prática pedagógica significativa. Com isso, constitui o desafio que me trouxe a este TCC: enfatizar a perspectiva de um currículo que demonstre a identidade da escola a partir dos diferentes sujeitos. Assim, o trabalho do registro de vivências de educandos(as) da EJA será realizado, ainda no contexto de alfabetização, por meio da transcrição realizada por outras pessoas, pois pretende-se oferecer e despertar nos(as) educandos(as) da EJA cumplicidade textual.

Tal oferta se configura uma estratégia pedagógica, que utiliza as memórias sociais de longa duração desses sujeitos para fixação das aprendizagens. Essa estratégia poderá ser utilizada por profissionais da educação e que tiverem acesso à análise deste Plano de Ação.

Assim, no decorrer deste Curso de Especialização, ansiei responder à seguinte pergunta: como contribuirei para o reconhecimento da relevância da memória dos múltiplos sujeitos para a aprendizagem, com suas histórias e atitudes, uma vez que será dado valor à memória social que envolve os(as) educandos(as) da EJA?

Essa é a pergunta à qual me propus apontar possíveis respostas, uma vez que avalio que, ao rememorar vivências, cria-se uma mobilização dos sentidos para o interesse e desenvolvimento das aprendizagens.

Souza Lima (1991, p. 28) elucida que:

[...] o processo de desenvolvimento e a aprendizagem na escola envolve, precisamente, a dialética de receber informações através dos sentidos e ter a possibilidade de ir além delas, formando novos conhecimentos e novas memórias.

Neste trabalho, meu intuito foi construir experiências de aprendizagens, a partir de relatos de histórias vivenciadas pelos(as) educandos(as) da Educação de Jovens e Adultos(as), moradores da Regional Norte, matriculados em uma turma de alfabetização de uma escola da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, visando diagnosticar elementos que levam ao desenvolvimento intelectual desses sujeitos a partir do registro dos recontos.

Este TCC teve como Objetivo Geral contribuir com as práticas pedagógicas em turma de alfabetização na EJA, considerando relevante o

reconhecimento da memória como estratégia de aprendizagem da escrita. Para alcançar esse objetivo, transitei por um percurso metodológico que descrevo a seguir.

1.3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para executar este Trabalho de Conclusão de Curso em uma turma de Jovens e Adultos(as) da Regional Norte de Belo Horizonte, eu, moradora da região, inicialmente professora da Educação Infantil e atualmente como professora das séries iniciais deste município, levei em consideração alguns pontos que merecem destaque.

No primeiro momento, ponderei a importância da vivência da comunidade estudantil, valorizando a origem e as histórias vividas pelos moradores, a partir da chegada à atual localidade, para especificar a relação do mundo do trabalho e a possibilidade de reflexão dos estudantes trabalhadores. Caracterizei a idade da turma, o vínculo empregatício e o grau de participação dos(as) estudantes em movimentos sociais ou religiosos.

Por fim, os dados pesquisados me levaram a singularizar e legitimar com prestígio a memória da comunidade para construir as estratégias de alfabetização e afirmação de direitos.

Com o objetivo de desenvolver o projeto aqui descrito, visitei a Escola onde desenvolvi a pesquisa, para conhecer e diagnosticar o perfil dos(as) educandos(as) da Educação de Jovens e Adultos(as) naquela comunidade.

Em continuidade, após a apresentação da proposta do projeto do LASEB para a turma e a explicação do objetivo daquele trabalho realizado na escola, seguiu-se a aplicação do formulário de identificação da turma. Ele foi respondido de forma individual, tendo como leitora a professora-pesquisadora, que apresentou questões socioculturais aos(às) educandos(as), explicando-lhes os objetivos de cada questão. As perguntas apresentadas foram lidas e marcadas por mim na presença do(a) respondente. Dando seguimento à aplicação do Plano de Ação, foi realizada a tabulação e a análise dos dados para elaboração das possíveis intervenções.

Definem-se, também, como estratégias na turma de Alfabetização em destaque, a aplicação de dinâmicas de grupo como instrumento didático, que serviu como motivador de interações, despertando memórias individuais e promovendo debates coletivos.

Após os debates coletivos, fiz o registro da temática textual do dia, reconto, assim como os possíveis esclarecimentos do gênero em destaque a ser estudado pela turma. Nas aulas seguintes, o registro feito por mim foi retomado, com o objetivo do aprofundamento didático e da fixação de aprendizagens.

Esse registro, inicialmente, foi realizado em cartazes, que foram utilizados enfatizando, quando necessário, o objetivo do estudo do dia, como elaborar sequências didáticas; circular, identificar sílabas e palavras; construção de listas de palavras, frases e outros textos coletivos e individuais relacionados ao gênero em estudo.

Em relação à aprendizagem gramatical, os(as) educandos(as) puderam perceber as diferentes estruturas que compõem a produção de um texto narrativo, dissertativo e argumentativo e os elementos que os definem e, assim, trabalhamos com abordagens interdisciplinares.

2. DESENVOLVIMENTO

A discussão a respeito da aproximação de memória e da aprendizagem tem se realizado com frequência no ambiente educacional. Por isso, compreender a amplitude desses dois conceitos (memória e aprendizado) é aguçar a Educação de Jovens e Adultos(as) com instrumentos que visibilizam suas múltiplas vivências e que possibilitam aprendizagens relevantes. Nesse contexto, observa-se que, para uma melhor compreensão do assunto, deve-se buscar o entendimento dos termos utilizados e, mais que isso, a concepção com que estão sendo trabalhados.

Quanto à definição de memória, de acordo com Marilena Chaui (2005, p.138), a "memória é uma evocação do passado. É a capacidade humana para reter e guardar o tempo que se foi, salvando-o da perda total. A lembrança conserva aquilo que se foi e não retornará jamais". Portanto, a palavra

“memória” denota significado de conservação de uma lembrança, reter algo do passado.

De acordo com Elvira Souza Lima (1991), guardar na memória, evocar e imaginar são processos mentais básicos da espécie humana e de grande importância no desenvolvimento dos sujeitos.

Quanto à aprendizagem, considere neste estudo a definição de Vygotsky (1987). Para ele, a aprendizagem é aquilo que faz nascer, estimula e ativa os processos internos de desenvolvimento no quadro das inter-relações com outros que, em seguida, são absorvidas, no curso do desenvolvimento interno, tornando-se aquisições próprias do sujeito.

Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986) também defendem que a aprendizagem é a relação do sujeito com suas memórias e vivências, é a aquisição de conhecimento baseada na atividade do sujeito (experiências) em interação com o objeto do conhecimento (a escrita, por exemplo).

Diante disso, percebe-se que, para que a construção do conhecimento seja efetivada, é necessário que a memória seja reabilitada internamente e na interação com o outro. O trânsito é constante, uma ordem neurológica de blocos de informações, oriundos de um acervo antigo que são encaixados, provocados por um movimento, inicialmente reflexivo, gera o novo.

Essa lógica de movimentação da memória de longa duração, um ato de ir e vir no processo da aprendizagem de jovens e adultos(as) carrega no diferencial etário, e com o avanço dinâmico das funções mentais, um grande destaque, já que as experiências vivenciadas no passado são recordadas, redefinidas, possibilitando um apreciável fazer ressignificante.

Na construção da aprendizagem, para representar a mobilidade do desenvolvimento, o fator experiência coletiva é fundamental. Dessa forma, fica claramente representada pelas teorias socioculturais de Vygotsky (1987) e libertadora de Paulo Freire (1970) que, apesar de utilizarem sujeitos bem distintos em seus estudos (crianças e adultos, respectivamente), as pesquisas valorizam a troca de saberes entre os(as) alfabetizando(as).

Na primeira, sociocultural, os elementos estímulo e resposta (S-R), analisados pelo autor, são fundamentais para a elaboração de uma reação reversa, que busca nos signos e no meio estimulante o impulso construtor. A

reação reversa é entendida por elaborar novas formas de processos psicológicos pré-existentes na cultura.

Segundo Vygotsky (1987, p.38):

A verdadeira essência da memória humana está no fato de os seres humanos serem capazes de lembrar ativamente com a ajuda de signos. Poder-se-ia dizer que a característica básica do comportamento humano em geral é que os próprios homens influenciam sua relação com o ambiente e, através desse ambiente, pessoalmente modificam seu comportamento, colocando-o sob seu controle.

Para Vygotsky (1987), criar outros elementos é resultado da aproximação do desenvolvimento real, estimulado por uma mediação que irá promover o aprendizado potencial. Esse aprendizado faz parte de um processo de maturação cognitiva, denominada pelo autor de *zona de desenvolvimento proximal*. Por conseguinte, a zona de desenvolvimento proximal só será possível com o diálogo entre os indivíduos, que trocam informações e processam novos saberes. O teórico nos diz que:

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de "brotos" ou "flores" do desenvolvimento, ao invés de "frutos" do desenvolvimento." (VYGOTSKY, 1987, p. 57).

Para o autor, as funções psicológicas superiores, são as características fundamentais para a constituição do conhecimento, nesse sentido, o aprendizado. É o encontro entre o biológico e a cultura. A elaboração do conhecimento é estimulada pela ação do mediador que, durante o processo de intervenção, utiliza signos e suas estruturas complexas para vincular homem e mundo e promover a aprendizagem.

Já a metodologia dialógica, defendida por Freire (1970), coloca o homem como sujeito central de suas ações - a práxis, ou seja, o refazer de educando(a) e educadores(as), valorizando a historicidade deles, o sentido de tudo. Portanto, a prática e a reflexão estão no sujeito. Ele determina o mover de ações. Entende-se que valorizar esse movimento é despertar um ato de resistência, é salientar sua existência.

Exímio defensor da construção de uma escola democrática na teoria libertadora, o Patrono da Educação Nacional, Paulo Freire (1970), manifesta que as ideias pedagógicas devem se estruturar a partir da observação da cultura dos(as) educandos(as), pois entende que revelar as vivências é fornecer as bases para o fim da opressão.

O desenvolvimento da Alfabetização de Jovens e Adultos(as) é uma modalidade de ensino que requer atitudes, pesquisas e estratégias que vão além da finalização do aprendizado em ler e escrever, já que os sujeitos da EJA já expressam diversidades de ações e saberes. Então, faz-se necessário reconhecer esse público com características específicas.

Ressalta-se nas duas teorias a utilização da parceria entre os sujeitos e o renovo provocado em sala de aula pelo exame das ideias do coletivo em alfabetização. Maturar as informações e elaborar hipóteses faz parte do tabuleiro de memórias distintas relatadas e redirecionadas pela turma.

Nessa perspectiva, considerando o retorno que obtive com as respostas ao questionário (APÊNDICE A), que trata das características gerais da comunidade, seguem as seguintes constatações sobre a turma de alfabetização da pesquisa:

a) está localizada na Regional Administrativa Norte de Belo Horizonte; é composta de homens e mulheres entre 27 (vinte e sete) e 65 (sessenta e cinco) anos de idade;

b) é composta por sujeitos que moram em bairros e assentamento próximos à escola;

c) possui 8 (oito) educandos(as) que manifestaram participar de algum culto ou religião e de movimentos diversos na comunidade;

d) se autodeclara quanto à identidade étnico-racial como negra (4), parda (2) e morena (1);

e) possui trabalhador(a) sem carteira assinada (1), trabalhador(a) por conta própria (1), empregado(as) com carteira de trabalho assinada (2) e trabalhadores(as) que exercem atividades não remuneradas (4).

O perfil dessa turma se define pela multiplicidade de homens e mulheres dessa comunidade que ainda não foram alfabetizados(as) e que fazem parte dos dados de 2019 da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, em que 14 mil estudantes frequentam a EJA. São cidadãos(ãs) em sua maioria negros(as), pardos(as), brancos(as) pobres que, apesar da institucionalidade ao direito à Educação, garantido pela Constituição Cidadã de 1988, no seu artigo 208, ainda estão à margem da sociedade belo-horizontina, conforme consta do site¹ da Prefeitura de Belo Horizonte.

As características dessa turma da EJA servem a um melhor entendimento dos dados informados pelo Atlas da Violência do ano de 2017, analisados pela professora Nilma Lino Gomes (2018), no artigo *Pedagogia da Crueldade: Racismo e Extermínio da Juventude*. Ela evidencia que, apesar da resistência da juventude negra, o racismo está institucionalizado na cidade, nos espaços culturais elitizados, nos comércios, nas relações de trabalho, como forma de expropriação, apropriação. Enfim, nessas informações, é aparente a manifestação da origem da exploração e, sobretudo, da exclusão intelectual em que estão inseridos muitos(as) dos(as) alfabetizando(as) negros(as) da Educação de Jovens e Adultos(as) que frequentam essa escola.

Diante de real desigualdade, e para executar a elaboração do conhecimento em uma turma de jovens e adultos(as) em processo de alfabetização, é fundamental evocar momentos de prazer e de deleite existentes em suas memórias.

Para Miguel Arroyo (2012), “se são outros sujeitos, requerem outras pedagogias”. Por isso, na Turma de Alfabetização de Adultos(as) da escola investigada, situada na Regional Norte de Belo Horizonte, foi executada a sequência didática, que será descrita a seguir.

O planejamento da aula na classe de alfabetização teve como eixo detonador o mundo do trabalho. Iniciei, então, a aula falando da importância do

¹ <https://prefeitura.pbh.gov.br/educacao>

trabalho na vida das pessoas; explicitarei diversas formas de trabalho e a influência das relações de trabalho na construção dos sujeitos.

Para que o envolvimento e a interação dos(as) educandos(as) fossem mais dinâmicos, durante a explanação da aula, relatei minha trajetória profissional, descrevendo, de forma objetiva, os motivos que, da infância à vida adulta, me encorajaram a exercer a função de professora. Nesse momento, busquei em minha memória o passado de criança, vivido no entorno daquela escola, a visão juvenil com os movimentos comunitários e, por fim, a vida adulta de compromisso e respeito com aquela comunidade escolar.

A fluidez em minhas palavras foi considerada nas explicações para as desigualdades de desempenho escolar, traduzidas por Marli André (1999, p.13):

[...] o modo de vida de uma família, seus valores, suas crenças e opções — que se traduzem em determinadas formas de educação de interpretação da realidade e das normas sociais —, seus meios de interagir, de se comportar e de usar a língua têm mais peso sobre o desempenho escolar do que simplesmente o seu nível socioeconômico.

Com o objetivo de perceber essa importância, solicitei aos(às) educandos(as) que pensassem em um instrumento de trabalho significativo para e em sua vida. Após rememorarem esse objeto, foram-lhes entregues folhas de papel, para que, por meio da técnica do papel rasgado, fosse construído o instrumento. Para concluir a parte construtiva da oficina, solicitei-lhes que escrevessem em um outro pedaço de papel, do jeito deles, o nome do objeto construído e que relatassem para seus (suas) colegas o nome do material e explicassem a importância dele em suas vidas. O resultado dessa atividade pode ser observado na Figura 1 a seguir.

Figura 1 – Instrumento de trabalho significativo para os sujeitos



Fonte: Acervo da autora (2019).

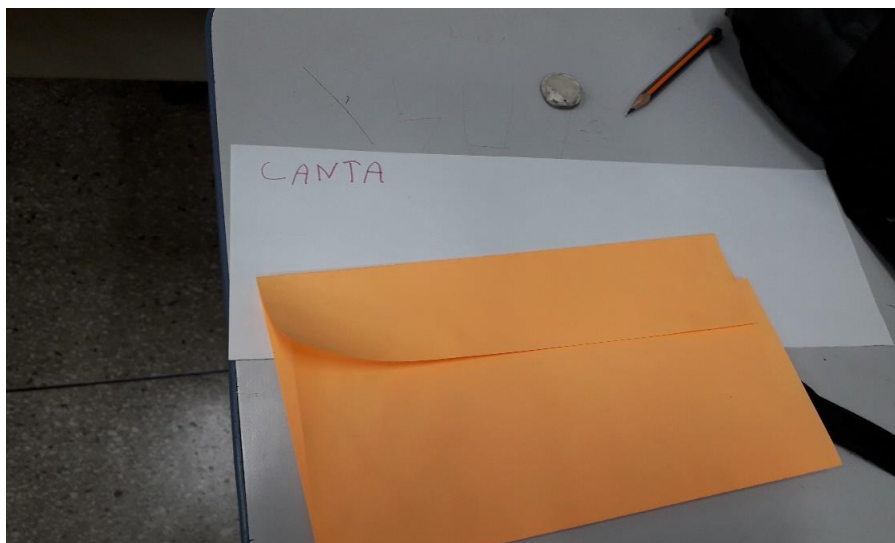
Vale lembrar que a atividade foi realizada em meados do mês de maio de 2019, véspera de uma grande mobilização da sociedade em busca da valorização e garantia de direitos dos Trabalhadores.

Nessa atividade, confirmei o que a literatura já corrobora quanto à heterogeneidade entre os(as) educandos(as) relacionada à característica predominante na EJA. Ali, também foi possível identificar o nível de escrita daqueles sujeitos, que variava do silábico (o aluno percebe os sons das sílabas como parte da palavra a ser escrita, mas supõe que apenas uma letra pode representa-las graficamente, podendo ou não ter valor sonoro), em seguida silábico-alfabético (transição para a construção das palavras, utiliza-se de sílabas completas como representação parcial da sílaba por uma só letra) e, por último, a etapa alfabética (relaciona os grafemas aos fonemas).

A Figura 2 a seguir registra a continuidade da aplicação da sequência didática na turma. A atividade corresponde ao momento em que a educadora solicita aos(às) educandos(as) que escrevam, do jeito deles, o nome do instrumento de trabalho que consideravam significativo em sua trajetória profissional. Uma das alunas, então, nesse momento, cria, pela técnica do papel rasgado, o instrumento carta e registra à sua maneira: “canta”. Outros colegas também executam a mesma atividade e escrevem suas palavras.

Na Figura 2, observa-se o registro da palavra CARTA feito pela educanda que se encontra no nível alfabético da escrita.

Figura 2 – Produção textual em nível alfabético da escrita



Fonte: Acervo da autora (2019).

Para Vygotsky (1987), as transformações das funções psicológicas superiores são as características fundamentais para a constituição do conhecimento. Para esse estudioso, o aprendizado é o encontro entre o biológico e a cultura que se faz pela elaboração do conhecimento, estimulada pela ação do mediador, que, durante o processo de intervenção, utiliza signos e suas estruturas complexas para vincular homem e mundo e promover a aprendizagem.

Assim, as palavras registradas em sala foram: carta, bandeja, tubo de esgoto e outras. A partir dessa atividade nessa turma, foi possível identificar e confirmar as hipóteses, os estágios e o processo de aquisição que criam os códigos de escrita defendidos por Ferreiro e Teberosky (1986). As autoras explicam que:

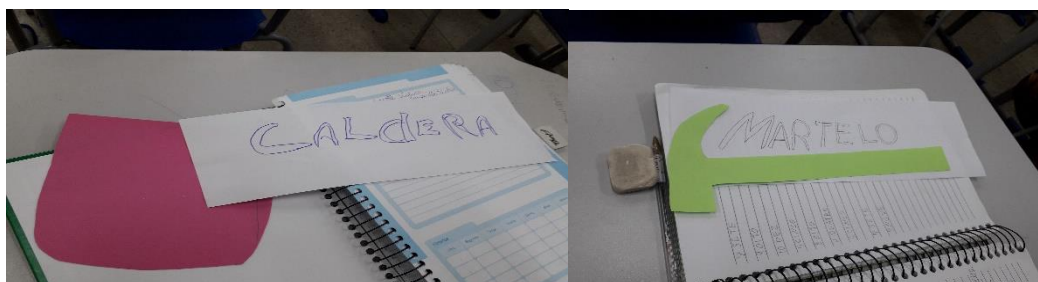
[...] Pretendemos demonstrar que a aprendizagem da leitura, entendida como questionamento a respeito da natureza, função e valor deste objeto cultural que é a escrita, inicia-se muito antes do que a escola imagina, transcorrendo por insuspeitados caminhos. Que além dos métodos, dos manuais, dos recursos didáticos, existe um sujeito que busca a aquisição de conhecimento, que se propõe problemas e trata de solucioná-los, segundo sua própria metodologia... insistiremos

sobre o que se segue: trata-se de um sujeito que procura adquirir conhecimento, e não simplesmente de um sujeito disposto ou mal disposto a adquirir uma técnica particular. Um sujeito que a psicologia da lecto-escrita esqueceu [...] (FERREIRO; TEBEROSKY, 1986, p. 11).

As autoras trazem a compreensão de que adultos em processo de alfabetização já sabem que existe uma correspondência entre fala e escrita, ou seja, o uso social da palavra. Por isso, apresentam com facilidade o entendimento de que a escrita representa os sons da fala. Logo, para superar essa etapa na sala de aula, foi necessária a mediação de educadores(as) e de outros(as) educandos(as) para ajudarem a eliminar os conflitos de registro da formação de palavras e adquirir uma grafia correta.

A Figura 3 apresenta a escrita espontânea das palavras: caldeira e martelo.

Figura 3 – Escrita espontânea



Fonte: Acervo da autora (2019).

A turma em observação se apresenta nos seguintes níveis: silábico-alfabético e alfabético. Na realização dessa atividade, nota-se que um número representativo de educandos(as) registram com segurança o nome do objeto, sendo necessária apenas a correção ortográfica.

Para finalizar a atividade, foi realizada uma cruzadinha, com o objetivo de estimular a memória, visualizar e refletir o processo de construção das palavras, estimular a leitura, provocando o raciocínio em um exercício prazeroso de aprendizagem.

3 CONCLUSÃO

Levando-se em consideração o assunto memória, contos e recontos em turma de Alfabetização de Jovens e Adultos(as), neste Trabalho de Conclusão de Curso, destaco, inquestionavelmente, a relevância dos relatos das múltiplas vivências dos sujeitos como estratégias de aprendizagem por meio de um aparato que possibilita a visibilidade social e a promoção da educação libertadora.

Ao desenvolver o Plano de Ação que descrevo e analiso neste TCC na modalidade EJA, compreendo o privilégio e o compromisso do(as) professor(a) de ressignificar a memória dos(as) alunos(as), a partir da relação de valorização do conhecimento prévio dos alfabetizandos(as) como parte fundamental da rotina do seu planejamento, identificando temas pertinentes que caracterizam e definem a realidade da turma.

Nesse sentido, ao criar uma estrutura de aprendizado humanizador, durante a realização de atividades pedagógicas, didaticamente, o(a) professor(a) se beneficia de movimentos de interação em rodas de conversas, debates, entrevistas, enfim, utiliza-se do saber da comunidade envolvida no processo de elaboração do conhecimento, a partir de diagnósticos que possibilitam a autonomia dos(as) alfabetizandos(as), aproximando-os(as) do objeto de estudo e do reconhecimento da diversidade do coletivo escolar.

Noto que realmente compreender a Educação de Jovens e Adultos(as) é reconhecer a excelência de Paulo Freire (1970), no livro *Pedagogia do Oprimido*, uma estrutura de aprendizado humanizador. A partir dos entendimentos citados acima, ao finalizar este Trabalho de Conclusão de Curso, foi possível fazer algumas considerações importantes para o meu exercício profissional.

Em primeiro lugar, fazer um estágio em uma turma de alfabetização de Adultos(as), apesar do pouco tempo, da ausência da regência na turma em pesquisa, possibilitou-me entender, hoje, como professora do Ensino Fundamental nas séries iniciais, a totalidade da Educação Básica escolar como um direito a um instrumento intelectual, que se inicia na primeira infância e estende-se ao longo da vida.

Visualizei que o sentido do direito ao conhecimento, garantido pela EJA, espelha-se na construção de um aprendizado, que propicia aos(às) cidadãos(ãs) o toque final para as reflexões e criações humanas em uma sociedade que continua expropriando as camadas populares do acesso e da permanência na escola, e, conseqüentemente, da aprendizagem comprometida com a melhoria de suas condições de vida.

Por isso, nesta etapa, percebo, na releitura de acontecimentos, uma fonte criadora. Os relatos, debates em salas de aulas ativam a aprendizagem da turma, com lembranças significativas, que, com serventia, recuperam as histórias e os anseios que cercam a comunidade em que nasci e na qual ainda hoje resido.

Assim, nesta pesquisa, o recurso didático de salientar as vivências dos sujeitos em alfabetização representou a possibilidade de valorizar a memória de muitos(as) dos(as) moradores(as) da Região Norte de Belo Horizonte, meus vizinhos, que guardavam em silêncio desejos adormecidos e que, no ânimo da escolarização na EJA, retomam sonhos com altivez.

Entendo, por isso, que a Educação de Jovens e Adultos(as), com sujeitos e características interculturais amplas, requer atividades que demonstrem a reflexão de instrumentos pedagógicos que incentivem a apropriação das vivências como fomento de valorização dos alfabetizandos e que permitam, sobretudo, a todos(as) envolvidos(as), reconhecer as tensões e contradições da sociedade, diagnosticando, avaliando e reorientando o pensamento de forma autônoma, superando as desigualdades, a discriminação e a exploração.

Por fim, ao término deste estudo, conclui que, como professora, contribuí com estratégias de aprendizagens para sujeitos educandos da EJA da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Desse modo, a formação continuada em serviço, como direito do(a) professor(a), deve ser entendida como uma prática constante. Essa troca de saberes movimenta o coletivo de professores(as), motiva-os(as) para a reflexão sobre a sua atuação em sala de aula, possibilita-lhes rever práticas e recursos didáticos, afirmando-se como docente em uma relação interativa que legitima a diversidade escolar, demonstrando um comprometimento com a Educação de qualidade social e para todos e todas.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. *Pedagogia das diferenças na sala de aula*. Campinas, São Paulo, Papirus, 1999, 42p.

ARROYO, Miguel G. *Indagações sobre Currículo: Direitos e o Currículo*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007, 18p.

_____. *Outros Sujeitos, Outras Pedagogias*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. [Constituição]. Constituição Federativa do Brasil. Senado Federal. Brasília, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 25 set. 2012.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. 13. ed. São Paulo: Ática. 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

GOMES, NILMA LINO; LABORNE, Ana Amélia de Paula. Pedagogia da crueldade: racismo e extermínio da juventude negra. *Educação em Revista (online)*, v. 34, p. 1-26, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100657&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 jun. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA/2019. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/21/atlas-da-violencia-dos-municipios-brasileiros-2019>. Acesso em 20 out. 2019.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. São Paulo: Editora da Unicamp, 1999, 424p.

LIMA, Elvira Souza. *Ciclos de formação: Uma reorganização do tempo escolar*. São Paulo: GEHD. Grupo de estudos do desenvolvimento humano, 1991, 32p.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Disponível em:
<www.prefeitura.pbh.gov.br/educacao>. Acesso em 20 out. 2019.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

APÊNDICE

APÊNDICE A

CARACTERÍSTICAS GERAIS DA COMUNIDADE

FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DADOS:

- AS PERGUNTAS 1, 2, 3, 4, 5 E 13 ABORDAM DADOS PESSOAIS DOS ENTREVISTADOS QUE AJUDARÃO A CARACTERIZAR O PERFIL DO PÚBLICO PESQUISADO.
- AS PERGUNTAS 7, 8, 9, 10, 11 E 12 VISAM IDENTIFICAR A ORIGEM DOS ENTREVISTADOS PARA SONDAGEM DAS MEMÓRIAS E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.
- AS PERGUNTAS 6 E 14 MOSTRAM A PARTICIPAÇÃO DOS PESQUISADOS NOS DIVERSOS ESPAÇOS DA COMUNIDADE.

1. IDADE

2. LOCAL DE NASCIMENTO

3. SEXO

MASCULINO

FEMININO

4. QUAL É A NATUREZA DA UNIÃO?

A) CASAMENTO CIVIL E RELIGIOSO

B) SÓ CASAMENTO CIVIL

C) SÓ CASAMENTO RELIGIOSO

D) UNIÃO CONSENSUAL

5. VOCÊ SE CONSIDERA:

- A) BRANCO
- B) PARDO
- C) AMARELO
- D) NEGRO
- E) INDÍGENA

6. FREQUENTA QUAL IGREJA. QUAL É A SUA RELIGIÃO OU CULTO?

7. NOME DO BAIRRO ONDE RESIDE.

8. QUANTO TEMPO RESIDE NA COMUNIDADE ATUAL?

9. BAIRRO DE ORIGEM:

10. TIPO DE RESIDÊNCIA:

- A) PRÓPRIA
- B) ALUGADA
- C) CEDIDA

11. QUANTAS PESSOAS MORAM NA RESIDÊNCIA?

12. RENDIMENTO, DEFINA A CONDIÇÃO DA SUA ATIVIDADE PRINCIPAL.

- A) EMPREGADO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA
- B) MILITAR DO EXÉRCITO, MARINHA, AERONÁUTICA, POLÍCIA MILITAR OU CORPO DE BOMBEIROS
- C) EMPREGADO PELO REGIME JURÍDICO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS
- D) CONTA PRÓPRIA
- E) EMPREGADOR
- F) NÃO REMUNERADO
- G) EMPREGADO SEM CARTEIRA ASSINADA

13. VOCÊ PARTICIPA DE ALGUM TIPO DE ORGANIZAÇÃO?

- A) ASSOCIAÇÕES
- B) COOPERATIVAS
- C) GRUPOS DE MULHERES
- D) GRUPOS DE JOVENS
- E) GRUPOS RELIGIOSOS